

INSTITUTOS SUPERIORES DE ENSINO DO CENSA
INSTITUTO TECNOLÓGICO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

**OS IMPACTOS DA VIOLENCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:
UMA REVISÃO DE ESCOPO**

Por

KAROLINY MARTINS DA SILVA

Orientador: Nilo Terra Arêas Neto

**Campos dos Goytacazes/RJ
Dezembro/ 2024**

Ficha Catalográfica

Silva, Karoliny Martins da

Os impactos da violência nas aulas de educação física escolar:
uma revisão de escopo/ Karoliny Martins da Silva. - Campos dos
Goytacazes (RJ), 2024.

32 f.: il.

Orientador: Prof. Dr. Nilo Terra Arêas Neto
Graduação em (Educação Física Licenciatura) - Institutos
Superiores de Ensino do CENSA, 2024.

1. Educação Física Licenciatura. 2. Violência Escolar 3. Educação Física. 4. Estratégias de Enfrentamento. 5. Ambiente Escolar.
6. Práticas Educativas.

CDD 372.86

**INSTITUTOS SUPERIORES DE ENSINO DO CENSA**

Instituto Superior de Educação do CENSA

Créd. SESU/MEC Port.197/2002 . Reconhecimento nº 490/2006 Curso Normal Superior

. Reconhecimento nº 507/2006 Curso de Pedagogia

Instituto Tecnológico e das Ciências Sociais Aplicadas e da Saúde do CENSA

Créd. SESU/MEC Port.096/2002 . Reconhecimento nº 4.211/2005 Curso de Administração

. Reconhecimento nº 223/2006 Curso de Fisioterapia

. Autorização nº 3116/2003 Curso de Engenharia de Produção

. Autorização nº 0398/2006 Curso de Arquitetura e Urbanismo

. Autorização nº 319/2006 Curso de Psicologia

Rua Salvador Correa, 139 , Centro , Campos dos Goytacazes , RJ , 28035-310 . (22) 2726.2727 . www.isecensa.edu.br

CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA**

No dia **03 de Dezembro de 2024**, nos Institutos Superiores de Ensino do Centro Educacional Nossa Senhora Auxiliadora, reuniu-se a Banca Examinadora de defesa de monografia do (a) aluno (a) **Karoliny Martins da Silva** Curso de graduação em **Educação Física**, intitulada: **OS IMPACTOS DA VIOLENCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA REVISÃO DE ESCOPO**. A referida Banca Examinadora, constituída pelos professores **Nilo Terra Arêas Neto** (Presidente), **Heloisa Landim Gomes** e **Mauricio Machado Arêas** atribuiu as seguintes notas:

Prof. Dr Nilo Terra Arêas Neto (orientador/ISECENSA)

Profa. Ms Heloisa Landim Gomes (ISECENSA)

NOTA

Prof. Esp. Mauricio Machado Arêas (ISECENSA)

NOTA

Média Final

Campos do Goytacazes, 03 de Dezembro de 2024.

Prof. Anderson Pontes Morales, Dr.
Coordenador do Curso

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois, sem Ele, nada seria possível. Foi Ele quem me deu forças para superar as dificuldades e chegar até aqui.

A minha mãe, Edina Marcia Martins da Silva, e ao meu pai, Pedro Bento da Silva Junior, pela dedicação, incentivo e apoio constante em todas as etapas desta caminhada.

Aos meus irmãos, Kamila Cardoso Martins e Pedro Bento da Silva Neto, pela amizade, carinho e lealdade que sempre me ofereceram.

Aos meus amigos Izabela Santos, Criscila Lemos, Lucas Mesquita, Lucas Fulli e Letícia Marins, agradeço pela força e motivação que sempre me proporcionaram, tornando esta jornada mais leve.

Ao meu orientador, professor Nilo Terra Arêas Neto, pela paciência e orientação; ao coordenador do curso, professor Anderson Morales; e a todos os professores que contribuíram para a minha formação acadêmica, um agradecimento especial ao Centro de Pesquisa Pós Graduação (CPPG) do ISENZA, que concedeu uma Bolsa de Iniciação Científica, deixo minha gratidão pelo aprendizado e suporte essencial a conclusão deste trabalho.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1: REVISÃO DE LITERATURA.

1 .1 A violência no ambiente escolar.....	5
1.2 Tipologias de Violência na Escola.....	6
1.3. Violência na Educação Física Escolar.....	7
1.4 Consequências Psicológicas e Educacionais.....	8
1.5 Estratégias de Enfrentamento.....	9

Referências Bibliográficas

CAPÍTULO 2: ARTIGO CIENTÍFICO

2 Introdução.....	15
2.1 Objetivo.....	17
2.2 Objetivo Específico.....	18
2.3 Metodologia.....	19
2.4 Resultados.....	20
2.5 Discussão.....	28

2.6 Considerações Finais

Referências Bibliográficas

CAPÍTULO 1: REVISÃO DA LITERATURA

1.1 A violência no ambiente escolar

A violência nas escolas brasileiras é um fenômeno complexo e multifacetado, que abrange desde agressões físicas e verbais até práticas de exclusão social e cyberbullying. Este cenário reflete não apenas dinâmicas internas ao ambiente escolar, mas também desigualdades sociais, culturais e econômicas presentes na sociedade brasileira (SILVA; NETO, 2024).

De acordo com Viana (2022), a violência no contexto educacional pode ser influenciada por fatores como a precariedade das condições de ensino, relações interpessoais fragilizadas e a falta de preparo para lidar com conflitos de maneira construtiva. A Organização Mundial da Saúde (OMS) destaca que a violência escolar compromete o direito à educação e representa um risco significativo para o desenvolvimento psicológico e social de crianças e adolescentes, configurando-se como um problema de saúde pública (OMS, 2020).

A Educação Física, como uma disciplina voltada para o movimento e a interação, torna-se um espaço propício tanto para manifestações de violência quanto para iniciativas de promoção de valores como o respeito, a cooperação e a empatia.

Segundo Vianna et al. (2021), os professores de Educação Física frequentemente se deparam com desafios relacionados ao gerenciamento de conflitos e à inclusão de alunos em práticas coletivas, que muitas vezes refletem as desigualdades sociais presentes fora da escola.

Assim, estratégias pedagógicas voltadas para a promoção de um ambiente seguro e acolhedor são essenciais para mitigar os impactos da violência e fortalecer a convivência saudável no âmbito escolar (GONZAGA; SOUZA, 2019).

A falta de políticas eficazes para a prevenção da violência nas escolas, aliada ao despreparo de muitos profissionais para lidar com o tema, intensifica os desafios

enfrentados no cotidiano escolar. Estudos apontam que a capacitação de educadores é fundamental para a identificação de situações de violência e para a implementação de ações de enfrentamento adequadas (CARVALHO, 2020). Nesse contexto, é imprescindível considerar as características únicas das aulas de Educação Física, onde os corpos estão em movimento, a interação é frequente e a competição pode potencializar situações de conflito, para a construção de abordagens pedagógicas eficazes (SILVA; NETO, 2024).

1.2 Tipologias de Violência na Escola

Quanto aos tipos de violência prevalentes no ambiente escolar, a literatura aponta que as principais violências na escola se manifestam de diversas formas, abrangendo a violência física, verbal, psicológica e o cyberbullying, cada uma delas com impactos significativos sobre o ambiente escolar e o desenvolvimento dos estudantes. A violência física, caracterizada por agressões corporais, é uma das formas mais evidentes e frequentemente denunciadas, mas a violência verbal, como insultos e xingamentos, muitas vezes é negligenciada, apesar de causar danos emocionais profundos (BENEVIDES, 2024).

A violência psicológica, por sua vez, engloba comportamentos como exclusão social, intimidação e manipulação, afetando diretamente a autoestima e a estabilidade emocional dos alunos (MARTINS, 2021).

Já o cyberbullying, uma modalidade que ganhou destaque com o avanço das tecnologias digitais, envolve práticas de agressão e humilhação mediadas por dispositivos eletrônicos, como redes sociais e aplicativos de mensagens. Essa forma de violência é especialmente prejudicial devido ao seu alcance, à dificuldade de identificação dos agressores e à permanência do conteúdo na internet (GONDIM; RIBEIRO, 2020).

Além disso, a violência na escola pode ser dividida entre agressões direcionadas a indivíduos, como o bullying, e aquelas de caráter coletivo ou estrutural,

que resultam da organização e das condições do ambiente escolar. As práticas estruturais, por exemplo, incluem situações como a falta de políticas de inclusão e a negligência frente a comportamentos discriminatórios, que perpetuam uma cultura de violência dentro da escola (MARTINS, 2021).

Estudos indicam que em contextos em que há maior interação social, como nas aulas de Educação Física Escolar, se faz necessário atenção especial às situações de violência que acontecem de forma quase espontânea (BENEVIDES, 2024).

1.3 Violência na Educação Física Escolar

As aulas de Educação Física apresentam características específicas que podem facilitar a ocorrência de comportamentos violentos, como a interação física direta, a competição acirrada e a necessidade de cooperação entre os alunos. Nesse ambiente, comportamentos agressivos podem surgir tanto pela disputa por destaque nas atividades quanto pela exclusão de estudantes que não atendem aos padrões de desempenho ou habilidade impostos pelo grupo (LIMA; VALA, 2023). A competitividade descontrolada, se não mediada por práticas pedagógicas adequadas, pode reforçar a discriminação, especialmente contra alunos que apresentam diferenças físicas, culturais ou sociais (GONZAGA; SOUZA, 2019).

Quanto às questões de gênero, Lima e Vala (2023) destacam que, além das questões de classe socioeconômica e étnicas, as violências de gênero também estão presentes nas aulas de Educação Física, tornando necessário que os professores atuem como mediadores e promotores de um ambiente inclusivo.

Acredita-se que a ausência de orientações claras quanto ao respeito às diferenças e à inclusão de todos os participantes contribui decisivamente para tornar o espaço pedagógico em um ambiente hostil, onde as interações sociais exacerbam conflitos e reforçam estereótipos discriminatórios (VOLOTÃO E ARÊAS NETO, 2023).

Além disso, a violência nas aulas de Educação Física pode se manifestar de maneira estrutural, quando práticas e políticas adotadas pela escola ou pelos próprios professores ignoram a diversidade do grupo ou falham em promover a cooperação. Portanto, é essencial que as aulas sejam planejadas considerando a heterogeneidade dos alunos e priorizando valores como o respeito mútuo e a empatia (VIANA, 2022).

1.4 Consequências Psicológicas e Educacionais

A violência no ambiente escolar, especialmente nas aulas de Educação Física, causa danos profundos à saúde mental, ao desenvolvimento emocional e ao desempenho acadêmico dos estudantes. Vítimas de agressões físicas e verbais ou de exclusão social frequentemente apresentam sintomas de ansiedade, depressão e baixa autoestima, que podem comprometer sua capacidade de aprendizado e sua interação com os colegas (VIANA, 2022). Segundo Alencar (2015), essas experiências podem levar ao desenvolvimento de fobias relacionadas à escola, absenteísmo e, em casos extremos, ao abandono escolar.

Não apenas as vítimas, mas também os agressores enfrentam consequências negativas, pois a perpetuação de comportamentos violentos pode reforçar traços de personalidade disfuncionais, como falta de empatia e tendência ao autoritarismo. Esse ciclo de violência afeta o ambiente escolar como um todo, criando um clima de insegurança e desconfiança que prejudica a formação de vínculos positivos entre estudantes, professores e demais membros da comunidade escolar (GONZAGA; SOUZA, 2019).

Além disso, a violência impacta diretamente o processo de socialização dos alunos. Segundo Benevides (2024), o ambiente escolar deve ser um espaço de aprendizado e construção de habilidades sociais, mas, quando marcado por práticas agressivas e discriminatórias, torna-se um local de sofrimento e exclusão. Isso compromete não apenas o desempenho acadêmico, mas também a preparação dos alunos para o convívio social e o mercado de trabalho.

1.5 Estratégias de Enfrentamento

O papel dos professores de Educação Física no enfrentamento da violência escolar é fundamental para a construção de um ambiente pedagógico seguro e acolhedor. De acordo com Silva et al. (2022), as estratégias mais eficazes incluem o desenvolvimento de atividades que promovam a empatia, a cooperação e o respeito às diferenças, criando um espaço de diálogo e reflexão sobre as causas e consequências da violência. A afetividade é apontada como uma ferramenta essencial nesse processo, fortalecendo os vínculos de confiança entre professor e aluno e possibilitando a mediação de conflitos de maneira mais humanizada.

Outro ponto crucial é a capacitação dos educadores, que devem estar preparados para identificar situações de violência e intervir de forma eficaz. Alencar (2015) sugere que programas de formação continuada, voltados para a gestão de conflitos e a promoção da inclusão, são indispensáveis para que os professores desenvolvam as competências necessárias para lidar com os desafios do ambiente escolar. Além disso, a adoção de práticas pedagógicas diversificadas, que valorizem a participação ativa e colaborativa dos alunos, contribui para reduzir os comportamentos competitivos e agressivos nas aulas de Educação Física (BENEVIDES, 2024).

Por fim, a integração de políticas escolares que promovam a conscientização e a prevenção da violência é essencial para enfrentar o problema de maneira abrangente. Essas políticas devem incluir campanhas educativas, envolvimento da comunidade escolar e ações específicas para promover a inclusão e o respeito no ambiente educacional (SILVA et al., 2022).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALENCAR, C. G.** A importância da afetividade na mediação de conflitos escolares. São Paulo: Editora Educação e Conflito, 2015.
- BENEVIDES, M. V.** Educação em Direitos Humanos: fundamentos e práticas pedagógicas. Brasília: MEC, 2024.
- CARVALHO, J. P.** Formação continuada e gestão de conflitos no ambiente escolar. Rio de Janeiro: Editora Acadêmica, 2020.
- GONZAGA, F.; SOUZA, R. P.** Violência escolar: desafios e estratégias para o ambiente educacional. Belo Horizonte: Editora Horizonte, 2019.
- GONDIM, A. R.; RIBEIRO, L. M.** Cyberbullying no contexto escolar: desafios e perspectivas no Brasil. *Revista Brasileira de Educação*, v. 25, n. 3, p. 435-456, 2020.
- LIMA, M. A.; VALA, A. C.** Diversidade e inclusão nas aulas de Educação Física. *Revista de Educação Inclusiva*, v. 12, n. 4, p. 27-40, 2023.
- MARTINS, F. T.** Bullying e exclusão social nas escolas brasileiras: causas e consequências. São Paulo: Editora Escolar, 2021.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS).** Relatório Global sobre Violência Escolar. Genebra: OMS, 2020.
- SILVA, K. M. da; NETO, N. T. A.** A violência escolar e as estratégias de enfrentamento nas aulas de Educação Física. *Revista de Estudos em Educação Física*, v. 18, n. 2, p. 95-110, 2024.

SILVA, R. P.; SOUZA, F. C.; MELO, A. L. Estratégias pedagógicas para a prevenção da violência escolar. *Fortaleza*: Editora Acadêmica, 2022.

VIANA, F. R. Bullying escolar: uma visão geral do cyberbullying no cotidiano escolar no pós-pandemia. *Educere – Revista de Educação*, v. 22, n. 1, p. 253-266, 2022.

VIANNA, M. C.; ARÊAS NETO, N. T.; LIMA, A. P. Gestão de conflitos no ambiente escolar: um olhar sobre a Educação Física. *Salvador*: Editora Educação em Movimento, 2021.

VOLOTÃO, L.; ARÊAS NETO, N. T. O papel das aulas de Educação Física na promoção da inclusão e da diversidade. *Porto Alegre*: Editora Educação Contemporânea, 2023.

VOLOTÃO, M. F. C.; ARÊAS NETO, N. T. A Educação Física Escolar como “espaço” de produção de violência de gênero entre estudantes de ambos os sexos. *Biológicas & Saúde*, 2023.

CAPÍTULO 2: PESQUISA

OS IMPACTOS DA VIOLENCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Por

Karoliny Martins da Silva

Orientador: Nilo Terra Arêas Neto

**Campos dos Goytacazes/RJ
Dezembro/ 2024**

RESUMO

Introdução: A violência nas escolas brasileiras é um problema crescente que afeta diretamente o ambiente educacional, prejudicando o desenvolvimento dos estudantes e a atuação dos professores. Esse problema é ainda mais evidente nas aulas de Educação Física, onde o espaço e as atividades propostas proporcionam tanto oportunidades quanto desafios na gestão de comportamentos violentos. O objetivo deste estudo foi analisar as estratégias de enfrentamento da violência nas aulas de Educação Física escolar, identificando suas causas e propondo práticas pedagógicas para mitigar esses episódios e promover um ambiente mais seguro e inclusivo. **Metodologia:** A pesquisa adotou o modelo de Revisão de Escopo, com a análise de artigos publicados entre 2014 e 2024 nas bases de dados SCIELO, Google Acadêmico e Portal Periódicos CAPES. Foram selecionados 19 artigos que abordam as principais formas de violência nas escolas, com ênfase nas aulas de Educação Física, utilizando critérios como título, resumo e palavras-chave. A pesquisa focou na identificação de estratégias eficazes para a redução da violência, levando em consideração a capacitação dos professores, o uso de práticas pedagógicas inclusivas e a promoção de valores como respeito e empatia. **Resultados:** Os resultados indicaram que as principais formas de violência nas aulas de Educação Física incluem agressões físicas, verbais, psicológicas e cyberbullying. A violência está frequentemente relacionada à competitividade exacerbada, à exclusão social e à falta de integração entre os alunos. As estratégias mais eficazes incluem a promoção da empatia, a capacitação dos professores para lidar com conflitos e a implementação de práticas pedagógicas cooperativas e inclusivas. Essas abordagens contribuem para criar um ambiente mais seguro e acolhedor, diminuindo a ocorrência de episódios violentos. **Conclusão:** Conclui-se que a violência nas aulas de Educação Física pode ser significativamente reduzida por meio da implementação de estratégias pedagógicas que promovam o respeito mútuo, a inclusão e a cooperação entre os alunos. A capacitação dos professores de Educação Física é fundamental para que estes sejam capazes de identificar e lidar com comportamentos agressivos e discriminatórios, criando um ambiente mais inclusivo e seguro para todos. Além disso, é imprescindível a adoção de políticas públicas e programas de conscientização para enfrentar a violência nas escolas de forma eficaz e abrangente.

Palavras-chave: Violência Escolar, Educação Física, Estratégias de Enfrentamento, Ambiente Escolar, Práticas Educativas.

ABSTRACT

Introduction: Violence in Brazilian schools is a growing problem that directly impacts the educational environment, affecting students' development and teachers' performance. This issue is particularly evident in Physical Education classes, where the space and activities provided offer both opportunities and challenges in managing violent behaviors. The aim of this study was to analyze the strategies for addressing violence in school Physical Education classes, identifying its causes and proposing pedagogical practices to mitigate these incidents and promote a safer and more inclusive environment. **Methodology:** The research adopted the Scoping Review model, analyzing articles published between 2014 and 2024 in the SCIELO, Google Scholar, and CAPES Periodicals databases. Nineteen articles were selected that address the main forms of violence in schools, with an emphasis on Physical Education classes, using criteria such as title, abstract, and keywords. The research focused on identifying effective strategies for reducing violence, considering teacher training, the use of inclusive pedagogical practices, and the promotion of values such as respect and empathy. **Results:** The results indicated that the main forms of violence in Physical Education classes include physical, verbal, psychological aggression, and cyberbullying. Violence is often related to excessive competitiveness, social exclusion, and lack of integration among students. The most effective strategies include promoting empathy, training teachers to handle conflicts, and implementing cooperative and inclusive pedagogical practices. These approaches help create a safer and more welcoming environment, reducing the occurrence of violent incidents. **Conclusion:** It is concluded that violence in Physical Education classes can be significantly reduced through the implementation of pedagogical strategies that promote mutual respect, inclusion, and cooperation among students. The training of Physical Education teachers is essential to ensure they are able to identify and address aggressive and discriminatory behaviors, creating a more inclusive and safe environment for all. Furthermore, the adoption of public policies and awareness programs is crucial to effectively and comprehensively address violence in schools.

Key words: School Violence, Physical Education, Coping Strategies, School Environment, Educational Practices.

INTRODUÇÃO

A violência nas escolas brasileiras é um fenômeno complexo e multifacetado, com implicações significativas para alunos, professores e funcionários. Esse problema impacta diretamente a qualidade da educação e o bem-estar de todos os envolvidos, ao comprometer a construção de um ambiente seguro e propício ao aprendizado (SOUZA; ALVES, 2020). Estudos apontam que as escolas, enquanto espaços de socialização e desenvolvimento, frequentemente se tornam cenários de conflitos e comportamentos agressivos que afetam o processo de ensino-aprendizagem (VIANA, 2022).

Dentre os contextos escolares, as aulas de Educação Física possuem características específicas que podem amplificar certas dinâmicas de violência, como a interação física, a competição e a exposição das habilidades individuais (LIMA; VALA, 2023; GONZAGA; SOUZA, 2019). Nesse cenário, a atuação dos professores torna-se crucial, seja para mediar os conflitos, seja para implementar estratégias de enfrentamento que promovam um ambiente mais inclusivo e respeitoso (BENEVIDES, 2024; SILVA; NETO, 2024). Segundo (Candau et al. 2017), práticas pedagógicas que incentivem o diálogo e a cooperação podem ser ferramentas fundamentais na construção de um ambiente mais harmonioso nas aulas de Educação Física, contribuindo para a redução de comportamentos agressivos e discriminatórios.

Assim, o objetivo geral desta pesquisa foi identificar as principais formas de violência perpetradas e sofridas no ambiente escolar, com especial atenção às ocorridas durante as aulas de Educação Física, além de explorar as estratégias utilizadas pelos professores para lidar com essas situações. A escolha desse enfoque justifica-se pela relevância das aulas de Educação Física como espaços que combinam atividade física e interação social, elementos que, quando não geridos adequadamente, podem potencializar conflitos e discriminações (SILVA et al., 2022; LIMA; VALA, 2023).

De acordo com Farias et al. (2018), as aulas de Educação Física podem amplificar manifestações de violência física e verbal devido à exposição das habilidades individuais e à competitividade exacerbada. Além disso, Gonzaga e Souza (2019) destacam que o ambiente escolar, e particularmente as aulas de Educação Física, podem ser palco de comportamentos discriminatórios, especialmente em contextos marcados por desigualdades de gênero e habilidades físicas.

Oliveira et al. (2020) apontam que a violência psicológica e a exclusão social são fenômenos recorrentes nessas aulas, afetando diretamente a autoestima e a saúde emocional dos estudantes. Já Marques et al. (2020) alertam para o crescimento do cyberbullying como uma forma de violência que transcende o espaço físico da escola, mas que impacta significativamente as relações interpessoais entre os alunos.

Nesse sentido, Silva e Neto (2024) ressaltam que a atuação dos professores é essencial para identificar e mitigar essas formas de violência, utilizando estratégias pedagógicas baseadas em valores como respeito, empatia e cooperação. Candau et al. (2017) complementam que o fortalecimento do diálogo e a mediação de conflitos são ações indispensáveis para promover um ambiente mais inclusivo e seguro nas aulas de Educação Física.

Portanto, a análise evidenciou que, além das práticas pedagógicas, é fundamental a capacitação docente e a implementação de políticas públicas para a prevenção e o enfrentamento da violência no ambiente escolar, conforme estabelecido por documentos como a Lei 10.639/2003 e o Plano Nacional de Educação (2014-2024) (BRASIL, 2019). Apesar de ser um estudo de Revisão de Literatura e não um teste de hipóteses, a pergunta que orientou o estudo foi a

seguinte: quais as principais formas de violência percebidas nas aulas de Educação Física e as estratégias empregadas pelos professores para seu enfrentamento?

Acredita-se que os resultados obtidos nessa pesquisa possam contribuir para a identificação, discussão e reflexão sobre as formas de violência mais comuns nas aulas de Educação Física. Objetiva-se assim fomentar o desenvolvimento de meios eficazes para prevenir, mitigar e enfrentar os impactos da violência nas escolas, promovendo um ambiente educativo mais seguro e acolhedor para todos os envolvidos.

OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Este trabalho tem como objetivo geral identificar, analisar e compreender as principais formas de violência que ocorrem no ambiente escolar brasileiro, com foco específico nas situações manifestadas durante as aulas de Educação Física Escolar. Pretende-se investigar como esses episódios afetam o desenvolvimento acadêmico, social e emocional dos estudantes, bem como a dinâmica escolar como um todo. Além disso, busca-se examinar as estratégias e práticas pedagógicas adotadas pelos professores dessa disciplina, com o intuito de compreender suas ações no enfrentamento de situações de violência e avaliar sua eficácia na promoção de um ambiente escolar mais seguro, inclusivo e propício ao aprendizado. Essa análise será embasada em uma ampla revisão bibliográfica, permitindo uma compreensão mais profunda e crítica do fenômeno da violência nas escolas, especialmente no contexto da Educação Física. Busca-se, com isso, gerar reflexões que possam subsidiar a criação de políticas educacionais e ações práticas que promovam a convivência pacífica e o respeito mútuo no ambiente escolar, contribuindo para mitigar os impactos desse problema complexo e multifacetado.

2.2 Objetivos Específicos

Identificar as principais tipologias de violência nas aulas de Educação Física escolar:

Analisar as manifestações de violência física, verbal, psicológica e estrutural, considerando o contexto das interações sociais e a dinâmica da disciplina de Educação Física, Investigar as consequências da violência escolar.

Avaliar os impactos da violência no ambiente escolar, particularmente em relação ao desempenho acadêmico, saúde mental, autoestima e as relações interpessoais dos alunos, além de seus reflexos no trabalho e bem-estar dos professores.

Analizar as percepções dos professores de Educação Física sobre a violência escolar

Estudar como os professores identificam e lidam com comportamentos agressivos e discriminatórios, explorando as estratégias adotadas para gerenciar conflitos e promover um ambiente mais seguro e inclusivo nas aulas.

Explorar estratégias pedagógicas para a prevenção e enfrentamento da violência nas aulas de Educação Física dos achados dos autores e obras analisadas.

Investigar metodologias e práticas pedagógicas que incentivem a cooperação, o respeito e a empatia entre os alunos, buscando reduzir comportamentos violentos e discriminatórios no contexto da disciplina.

METODOLOGIA

Para esse estudo optou-se pelo modelo de Revisão de Escopo. As revisões de escopo diferem das revisões sistemáticas, porque não visam avaliar a qualidade das evidências disponíveis, mas objetivam mapear rapidamente os principais conceitos que sustentam uma área de pesquisa. Por se tratar de um estudo de Revisão de Literatura e não um teste de hipóteses o modal é que se utilize de questões gerais para guiar o estudo. As revisões de escopo ou *scoping review* visam mapear a literatura sobre um determinado tópico ou área de pesquisa para identificar conceitos-chave e possíveis lacunas. O principal objetivo da revisão de escopo é fornecer uma visão descritiva dos estudos revisados. Em uma revisão assim o objetivo não é, por exemplo, encontrar a melhor evidência de uma intervenção em saúde, mas sim reunir e mostrar como várias evidências foram produzidas, sem classificar a robustez da evidência, apenas rastreando-a e antecipando potencialidades (LEVAC et al, 2010).

Para um embasamento aprofundado, necessário a discussão e problematização da questão em estudo, também foi feita pesquisa documental em bases oficiais governamentais, além do estudo na legislação específica. Na pesquisa bibliográfica propriamente dita foram consultadas as plataformas e bases de dados de livre acesso: Portal Periódicos CAPES; SCIELO e Google Acadêmico. Também artigos de outras fontes foram inseridos na discussão dos resultados, por seu valor científico.

Foi utilizado um coorte temporal de 10 anos (2014-2024) para a busca de artigos científicos publicados em língua portuguesa. Nesse processo de seleção dos documentos para análise e discussão foi feita filtragem para avaliar a adequação do artigo ao objeto de estudo, utilizando-se para este fim, em ordem, o título, o resumo, as palavras chave e/ou a leitura integral do documento. Também foram excluídos os artigos em duplicidade, alcançando-se um total de 19 artigos incluídos na análise. Os dados e informações obtidos neste processo são observáveis na próxima seção deste artigo.

RESULTADOS

Os resultados obtidos no processo de levantamento bibliográfico estão expressos na FIGURA 1, no diagrama de fluxo, logo abaixo.

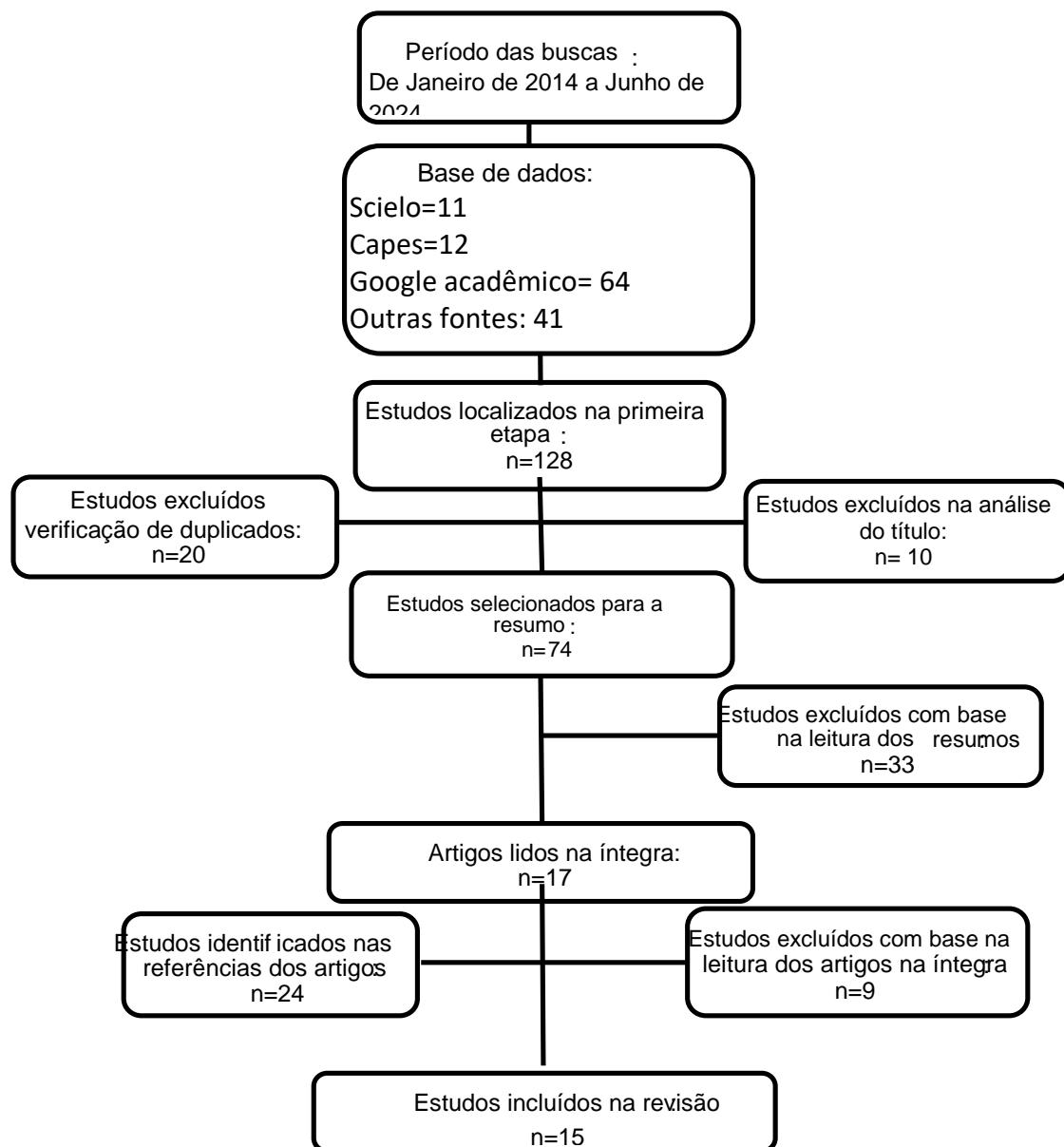


Figura 1. Diagrama de Fluxo com o número de ocorrências, inclusão e exclusão de documentos por base de dados

Abaixo o QUADRO 1 apresenta a síntese dos documentos inseridos na análise e discussão dos resultados

Quadro 1 - Resumo dos trabalhos selecionados para análise e discussão.

	Autor/Ano	Objetivos	Desenho Metodológico	Principais Resultados	Gênero
1	MENEZ ES, et al, 2024.	Levantar a produção científica brasileira sobre violência nas aulas de Educação Física escolar nos últimos 5 anos, identificando as pesquisas publicadas entre 2017 e 2022. O estudo também visa destacar as lacunas e questões sobre a violência nas práticas pedagógicas e formação de professores de Educação Física	Revisão sistemática	Houve um aumento de estudos qualitativos sobre violência escolar e Educação Física, especialmente nas regiões Sudeste e Sul do Brasil. Constatou-se uma carência de abordagens sobre violência nos cursos de formação de professores de Educação Física, o que impacta na prática pedagógica e pode intensificar situações de violência. A pesquisa sugere que as escolas, muitas vezes, apresentam um papel omisso em relação à problemática	Não
3	Brito, et al, 2022.	Analizar os Projetos Político-Pedagógicos (PPP) de escolas do Vale do Ivaí (PR) para verificar a articulação entre a Educação Física e os programas de combate à violência escolar.	Revisão de literatura com abordagem qualitativa.	Os PPP analisados em geral não abordam adequadamente as questões de violência escolar. Apenas dois documentos mencionam a relação da Educação Física com o combate à violência, sendo abordagens pontuais e generalistas. Além disso, observou-se uma falta de participação da comunidade escolar na criação dos PPP.	Não
4	WEIMER, et al, 2014.	Identificar a ocorrência de situações de violência e bullying nas aulas de Educação Física e os sentimentos dos alunos que vivenciaram essas situações.	Qualitativo	A violência e o bullying foram descritos pelos alunos como situações comuns de brigas, xingamentos, ameaças e coação. Os sentimentos relatados pelas vítimas incluem tristeza, mágoa, vergonha, raiva e desejo de sair do local. Observou-se uma compreensão limitada dos alunos sobre o conceito de bullying e suas consequências	Sim

5	ARAÚJO, et al, 2001.	Compreender as vivências escolares de jovens moradores da periferia de Belo Horizonte, focando em como a violência e a exclusão social influenciam a construção da identidade desses jovens e sua relação com o ambiente escolar.	Qualitativo	A violência e a insegurança do cotidiano dos jovens são fatores que moldam suas identidades e geram ambientes escolares marcados por medo e ansiedade. A investigação destaca a necessidade da escola como espaço de mediação de conflitos e de convivência com a diversidade	Sim
6	Romeiro et al, 2021.	Analizar a associação entre violência física em escolares do 9º ano com fatores socioeconômicos, contexto familiar, saúde mental, comportamentos de risco e ambiente inseguro.	Quantitativo	A violência física foi mais prevalente entre meninos (30,2%) em comparação às meninas (16,7%). O envolvimento em violência foi associado a fatores como uso de drogas, ausência em aulas, sedentarismo, insônia, solidão e insegurança no ambiente escolar e na comunidade. Em meninos, trabalhar foi fator de redução da violência, e em meninas, estudar em escola privada e ter apoio familiar foram fatores protetores.	Sim
7	UNICEF, 2021.	Analizar a violência letal e sexual contra crianças e adolescentes no Brasil entre 2016 e 2020, com foco em dados de homicídios e abusos sexuais, visando identificar padrões de vulnerabilidade e necessidade de intervenção. .	Quantitativo	Entre 2016 e 2020, a violência letal e sexual contra crianças e adolescentes no Brasil revelou padrões preocupantes. Entre as crianças até 9 anos, 33% das vítimas de violência letal eram meninas, e 40% das mortes ocorreram em casa, principalmente por armas de fogo. Já na faixa de 10 a 19 anos, 91% das vítimas eram meninos negros, com 83% das mortes causadas por armas de fogo. Em relação à violência sexual entre 2017 e 2020, registraram-se 179.277 casos, dos quais 80% das vítimas eram meninas, com maior frequência entre 10 e 14 anos, e a maioria dos abusos ocorrendo na residência, geralmente cometidos por conhecidos. A queda nos registros durante o isolamento social em 2020 sugere subnotificação, evidenciando a persistência da violência e a necessidade de políticas públicas eficazes.	Sim

8	Sá & Leão, et al, 2023.	Discutir os impactos psicológicos e legais da violência nas redes sociais, destacando as consequências dessa violência, especialmente para crianças e adolescentes, e as questões jurídicas envolvidas.	Qualitativo	A violência nas redes sociais tem causado sérios danos psicológicos, especialmente em crianças e adolescentes, com exposição a conteúdos sensíveis como violência, suicídio e pornografia. Do ponto de vista legal, crimes como difamação e ameaças podem ser caracterizados por agressões virtuais, mas a dificuldade de identificar agressores e a falta de legislação eficaz ainda dificultam a punição. A educação digital e políticas públicas mais robustas são essenciais para combater esse problema.	Não
9	Silva & Martins, et al, 2022.	Compreender como o bullying e o cyberbullying praticados nas aulas de Educação Física influenciam o processo de formação da autoestima dos alunos, e como essas práticas afetam o desenvolvimento psicossocial dos estudantes.	Qualitativo	O bullying e o cyberbullying nas aulas de Educação Física têm impactos significativos na autoestima dos alunos, afetando seu bem-estar emocional e social. A pesquisa destaca a necessidade de estratégias de intervenção para reduzir esses fenômenos, além da importância da Educação Física como ferramenta no enfrentamento dessas situações e na construção da autoestima dos estudantes.	Sim
10	Weizenmann, et al, 2020	Investigar a experiência de professores quanto à inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), abordando sentimentos e práticas docentes.	Qualitativo	Inicialmente, os professores apresentaram sentimentos de medo e insegurança devido à falta de conhecimento sobre o TEA. Contudo, após o período de adaptação, esses sentimentos se transformaram em segurança e confiança, com os docentes realizando adequações pedagógicas conforme as necessidades individuais dos alunos. A construção de vínculos afetivos com os alunos com TEA também foi um fator importante para a adaptação.	Sim

11	Araujo & Sperb, et al, 2009.	Investigar as representações sociais de mães e professoras sobre limites no desenvolvimento infantil, focando nas práticas educativas relacionadas à imposição de limites.	Qualitativo	As mães e professoras apresentam uma visão do limite como uma fronteira a ser respeitada para garantir a moralidade. Ambas as partes utilizam o diálogo como uma ferramenta importante para estabelecer limites, embora as mães relatem mais dificuldades em perceber a escola como uma aliada nesse processo. Mães e professoras demonstram insegurança e sentimentos de culpa ao estabelecer limites, refletindo a complexidade da tarefa. As mães destacaram a importância da moralidade e do respeito ao próximo, além de identificar comportamentos inconvenientes das crianças, como desobediência e birra, como desafios no processo.	Sim
12	Lunkes et al., 2024.	Analizar a relação professor-aluno e a importância da afetividade nesse processo, destacando a afetividade como ferramenta de mediação de conflitos e na construção de vínculos afetivos, que são essenciais para o aprendizado e para a criação de um ambiente seguro.	Qualitativo	A afetividade entre professor e aluno é crucial para o desenvolvimento do aprendizado, pois promove a confiança e o respeito. A criação de vínculos afetivos contribui para um ambiente escolar seguro, onde os alunos se sentem à vontade para aprender, pedir ajuda e superar os erros sem receio. Esse vínculo também ajuda na resolução de conflitos e problemas intrafamiliares, principalmente para alunos em situação de vulnerabilidade.	Sim

13	Viana, F. R., et al, 2022.	Identificar os desafios enfrentados por estudantes, docentes e outros profissionais da educação no enfrentamento do cyberbullying no pós-pandemia, e contribuir para a conscientização, prevenção e combate ao cyberbullying nas instituições de ensino.	Qualitativa	Pesquisa destacou que o aumento do uso da tecnologia pós-pandemia trouxe uma maior exposição ao cyberbullying nas escolas. A importância da conscientização, prevenção e combate ao cyberbullying foi enfatizada, especialmente para gestores educacionais, para minimizar os impactos nas vítimas, agressores e espectadores. A lei brasileira (Lei 13.185/2015) foi mencionada como uma ferramenta de combate ao cyberbullying	Não
14	Benevides, et al, 2007.	Apresentar e defender a importância de uma educação para direitos humanos como base para mudanças culturais sociais.	Qualitativa	Valorização de uma abordagem educativa que promova justiça, igualdade, e solidariedade na sociedade.	Sim
15	Conselho Federal de Psicologia et al 2021.	Orientar a regulamentação da Lei 13.935/2019 para inserir psicólogos e assistentes sociais nas redes públicas de educação básica.	Qualitativo	Proposta de regulamentação para integrar equipes multiprofissionais, promover o bem-estar escolar e a inclusão educacional.	Sim.

DISCUSSÃO

A violência nas escolas brasileiras, especialmente nas aulas de Educação Física, reflete um fenômeno social mais amplo, influenciado por desigualdades estruturais, preconceitos e fragilidade nas relações interpessoais (SOUZA et al., 2020). Estudos recentes revelam que, apesar da escola ser um espaço de socialização e aprendizado, ela também é palco de comportamentos discriminatórios, agressivos e excludentes (SILVA et al., 2019). Essa dualidade exige a adoção de estratégias pedagógicas que não só enfrentem a violência, mas também promovam uma cultura de respeito, empatia e cooperação no ambiente educacional (GONZAGA; SOUZA, 2019).

A Educação Física, como apontado por (LIMA e VALA 2023), é um campo desafiador, pois envolve interações físicas constantes e atividades de competição que podem gerar desigualdades de gênero, habilidades físicas e status social entre os estudantes. A competitividade exacerbada, quando não mediada de maneira adequada, pode reforçar a exclusão de alunos e a discriminação, particularmente em relação àqueles que não se enquadram nas normas de desempenho físico estabelecidas. No entanto, atividades colaborativas e uma mediação efetiva por parte dos professores podem transformar essas interações em oportunidades de aprendizado social e emocional, como destacam (FARIAS et al.2018) e (SILVA et al. 2019).

Além disso, a ascensão do cyberbullying no contexto escolar, especialmente após a pandemia, tem se mostrado um desafio crescente. Segundo (MARQUES et al. 2020), a violência digital tem implicações complexas, uma vez que ela é difícil de monitorar e pode ter consequências psicológicas graves para as vítimas. (OLIVEIRA et al.2020) também apontam que a violência psicológica, como a exclusão social e a discriminação, afeta diretamente a autoestima dos alunos, comprometendo seu desenvolvimento emocional e acadêmico.

Em relação às estratégias pedagógicas, as principais recomendações para enfrentar a violência nas escolas incluem a promoção de atividades inclusivas e respeitosas, o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, e o

estabelecimento de limites claros (Farias et al., 2018; Silva et al., 2019). (Candau et al.2017) sugerem que o diálogo e a resolução de conflitos devem ser incentivados, e a utilização de tecnologias para prevenir o cyberbullying é essencial, conforme (Marques et al.2020). Além disso, enfatiza a importância de parcerias com outros profissionais da área educacional, como psicólogos e assistentes sociais, para apoiar a implementação dessas estratégias.

A legislação brasileira também tem desempenhado um papel importante no enfrentamento da violência escolar. A Lei 10.639/2003 e a Resolução CNJ 213/2015 estabelecem diretrizes claras para a promoção da cidadania e o combate à violência nas escolas. O Plano Nacional de Educação (2014-2024), que prioriza a promoção de uma cultura de paz e não violência, também serve como uma base para a implementação dessas ações no sistema educacional (Brasil, 2019).

Portanto, é imperativo que os professores de Educação Física sejam capacitados para identificar e lidar com as diversas formas de violência, adotando práticas pedagógicas que favoreçam a inclusão e o respeito mútuo, criando um ambiente mais seguro e favorável ao aprendizado para todos os estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo abordou a violência no ambiente escolar, com foco nas aulas de Educação Física, um espaço que, devido à interação física constante, à competição e à necessidade de colaboração entre os alunos, apresenta maior propensão para manifestações desse fenômeno. Verificou-se que, apesar de a escola ser um ambiente de socialização e aprendizado, ela também se configura como palco de diversas formas de violência, como física, verbal, psicológica e, mais recentemente, o cyberbullying, todas com sérias implicações para o bem-estar dos alunos e para o

clima escolar. A violência nas escolas compromete a qualidade do ensino e afeta profundamente a saúde emocional e psicológica dos estudantes, além de impactar negativamente o ambiente escolar como um todo.

A análise dos resultados evidenciou que, embora as escolas sejam espaços de aprendizado e crescimento, muitas vezes não conseguem oferecer um ambiente seguro para todos os seus membros.

Como resposta a pergunta que norteou este estudo foram identificadas como principais formas de violência as: **agressões físicas, humilhações verbais, exclusão social, discriminação e cyberbullying**, todas enraizadas em outras formas de violências que incluem fatores estruturais, tais como a desigualdade social, preconceitos culturais, racismo e falta de preparo nas relações interpessoais. Nas aulas de Educação Física, caracterizadas por atividades intensas e interações frequentes, esses comportamentos podem ser intensificados, mas também representam uma oportunidade para intervenções eficazes por parte dos professores.

Ainda em relação às estratégias de enfrentamento, os resultados da análise feita aqui percebeu-se a importância de práticas pedagógicas inclusivas e do desenvolvimento de habilidades socioemocionais nos alunos. A construção de um ambiente de respeito mútuo, colaboração e empatia nas aulas de Educação Física pode ser um divisor de águas para reduzir a violência e promover a integração social. Além disso, a mediação de conflitos pelos professores e a implementação de atividades que incentivem o diálogo e a resolução pacífica de disputas são ações fundamentais para criar um ambiente escolar mais seguro e saudável. Para isso, a capacitação docente é indispensável.

O estudo também revelou que, além das ações pedagógicas, políticas públicas voltadas à prevenção e ao enfrentamento da violência escolar são essenciais. Legislações que promovem a cidadania, a cultura de paz e o respeito aos direitos humanos são fundamentais para fornecer apoio institucional. Diretrizes nacionais que priorizam a inclusão e a criação de ambientes escolares livres de violência são pilares importantes para esse combate.

Por fim, os resultados obtidos reforçam a necessidade de uma abordagem integrada e multidisciplinar para o enfrentamento da violência nas escolas. Além da capacitação de professores, é imprescindível que gestores, pais e toda a comunidade escolar participem ativamente de ações coletivas que busquem transformar o ambiente escolar em um espaço de aprendizado saudável, seguro e inclusivo. A implementação de programas contínuos de formação e a formulação de políticas públicas mais efetivas são caminhos essenciais para garantir um futuro em que a violência não seja mais um obstáculo ao desenvolvimento integral dos estudantes.

Este estudo contribui para ampliar a compreensão sobre as diversas formas de violência escolar e oferece subsídios para a construção de estratégias pedagógicas mais eficazes. Ao incentivar a reflexão sobre a importância do respeito, da empatia e da colaboração nas aulas de Educação Física, busca-se fomentar uma mudança cultural que, a longo prazo, pode reduzir as situações de violência e construir uma escola mais inclusiva e acolhedora para todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, S. G.; CONSTANTINO, P.; AVANCI, J. Q. (orgs.). *Impactos da violência na escola: um diálogo com professores*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação/Editora Fiocruz, 2010. 270 p.

BENEVIDES, M. V. *Educação em Direitos Humanos: fundamentos e práticas pedagógicas*. Brasília: MEC, 2024.

BRASIL. *Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)*. Lei Federal nº 8069 de 13 jul. 1990. Brasília: Ministério da Justiça, 2010.

BRONFENBRENNER, U. *A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados*. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1996.

CANDAU, V. et al. Violência institucional e racismo nas escolas. *Revista de Educação*, v. 20, n. 2, 2017.

FARIAS, L. et al. Violência escolar: uma análise da literatura. *Revista Brasileira de Educação*, v. 23, n. 1, 2018.

GONZAGA, F.; SOUZA, R. P. *Violência escolar: desafios e estratégias para o ambiente educacional*. Belo Horizonte: Editora Horizonte, 2019.

LEVAC, D.; COLQUHOUN, H.; O'BRIEN, K. K. Scoping studies: advancing the methodology. *Implementation Science*, v. 5, n. 69, 2010.

LIMA, M. A.; VALA, A. C. Diversidade e inclusão nas aulas de Educação Física. *Revista de Educação Inclusiva*, v. 12, n. 4, 2023.

MARQUES, A. et al. Ciberbullying nas escolas. *Revista de Psicologia da Educação*, v. 23, n. 1, 2020.

MELO, A. C.; BRAÑAS, T.; PEREIRA, E. Violências escolares: uma revisão de literatura baseado na Análise de Redes Sociais. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, v. 32, n. 123, 2024.

OLIVEIRA, M. et al. A violência psicológica nas escolas. *Revista de Psicologia do Desenvolvimento*, v. 25, n. 1, 2020.

SILVA, K. M. da; NETO, N. T. A. A violência escolar e as estratégias de enfrentamento nas aulas de Educação Física. *Revista de Estudos em Educação Física*, v. 18, n. 2, 2024.

SILVA, R. et al. A violência verbal nas escolas. *Revista de Psicologia da Educação*, v. 22, n. 2, 2019.

SILVA, P.; SALES, A. J. M.; FERREIRA, L. M. A violência na escola: abordagens teóricas e propostas de prevenção. *Educar em Revista* [online], n. spe2, p. 217-232, 2010.

SPOSITO, M. P. Um breve balanço da pesquisa sobre violência escolar no Brasil. *Revista Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 87-103, jan./jun. 2001.

THOMAS, J.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. *Métodos de pesquisa em atividade física*. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 478 p.

VIANNA, F. R. Bullying escolar: uma visão geral do cyberbullying no cotidiano escolar no pós-pandemia. *Educere – Revista de Educação*, v. 22, n. 1, p. 253-266, 2022.

VOLOTÃO, M. F. C.; ARÊAS NETO, N. T. A Educação Física Escolar como “espaço” de produção de violência de gênero entre estudantes de ambos os sexos. *Perspectivas Online*, v. 13, n. 44, p. 04-05, out. 2023.